

O Pescador

Ano X - N 46 - Junho/Julho de 2009 - Um Jornal a serviço Z-3

ecos

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELotas

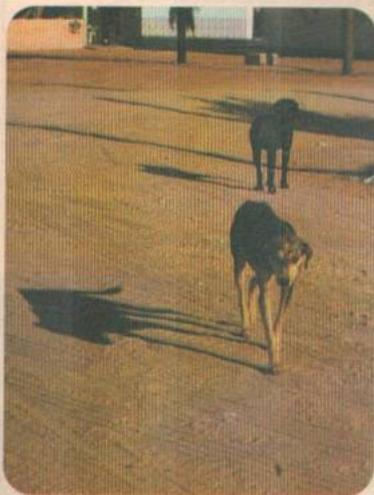
Projeto
Jornalismo
Comunitário
Cidadania
é sempre manchete

Sofiane Ferreira



Pág. 3
As Dificuldades
do Período de

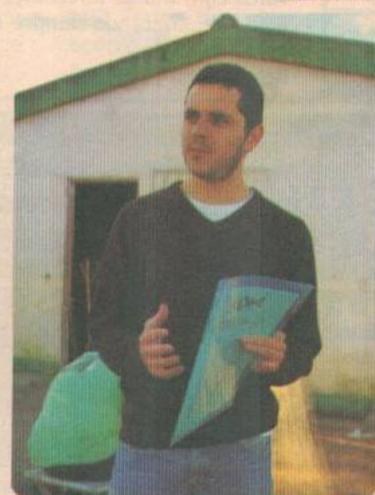
DEFESO



Página 05
Cães de rua são problema na Z-3



Página 09
Festa Junina da Raphael Brusque



Página 06
Constantino fala sobre Eco Museu

Poema

Decidi então construir um avião
 Cortou todas as árvores como se não
 valessem um tostão
 Sentado, cego, drogado, batizou-se a si
 como Paulo
 Partiu, e quando o sol alcançou
 A radiação o seu corpo queimou
 Caiu milhares de quilômetros e anos
 O leve toque final retumbou
 Ossos e articulações, o tombo levou
 Inválida, renegou os deuses
 Disse-lhes que sentia estar
 injustamente só
 E num último suspiro, amaldiçoou o sol
 "Tão só, tão só", o sol zombou dele
 "Tu que vives na companhia dos seres
 da terra
 não percebes a benção que tens?
 Eu devo sempre iluminar,
 E estar sempre um passo além"
 A serpente ao ouvir o caçô do sol
 Percebeu que não era ela que se sentia
 só
 Mas sim que devido ao seu amor
 Compartilhou a solidão da estrela
 Nesse único momento
 Criou asas e virou o fogo de kundalini
 Voou até o sol e enroscou-se nele,
 virou sua artéria
 O beijo batizou o sol, Marcela
 A noite descia para proteger a terra,
 Voava de volta e cuidava como
 sentinela
 Do planeta que lhe fizera
 O sol que já era pura liberdade,
 Pela primeira vez defrutou-a
 acompanhado
 E os dois se encontram todas as
 manhãs
 À noite trocam suas escuridões
 A distância não foi maior do que o
 infinito em seus corações

Pablo Ribeiro

Estudante de Ecologia - UCPel

Era uma vez uma serpente
 Que tinha uma parte de homem
 Amava tanto a terra que se arrastava
 nela
 Puro sentido e instinto, coração no
 ritmo de gaia
 Trocava de pele quando nada restava
 Além das velhas idéias e da carcaça
 pesada
 Respirava poeira, andava de barriga
 De baixo, vinha o futuro que vinha
 Via o que ninguém mais via
 Serpente por gosto, armazém de força
 vital
 Atraía só os desejos e os indesejáveis
 Os amigos e as presas
 Um dia conheceu um macaco
 E o invejou por suas pernas e seus
 braços
 O seu lado homem ansiava por nascer
 Nada mais queria com andar
 rastejando perante o mundo
 E trocou de pele
 Levantou-se e deu um passo
 Quando sentiu os pés no chão
 Sua mente serpente percebeu a
 mudança no compasso
 Seu corpo de homem aprendeu a
 caminhar
 E teve medo da chuva e do trovão
 Agora era humana, serpente não
 Esqueceu as raízes do passado
 Amava o dia, à noite se escondia
 Num belo dia, vendo o sol nascer,
 apaixonou-se por ele
 Tão brilhante e distante
 Tão só e tão radiante
 Mas não podia alcançá-lo
 Sua passada não era tão grande
 Então o serpomem fez as maiores
 loucuras
 Fez das plantas proibidas seu meio de
 transporte
 Visitava o sol através da morte
 Mas de visita em visita morria em parte
 Sentiu o egoísmo subir pela espinha
 Não podia perder o sol, e a razão já
 não tinha

O seguro defeso do pescador é um direito conquistado pela categoria que beneficia o trabalhador artesanal durante o tempo no qual este é impossibilitado, pela lei, de desenvolver a sua atividade. Nessa quadragésima sexta edição do O Pescador, o jornal traz à comunidade zetrezense uma matéria sobre como acontece o processo de requisição do seguro e toda a burocracia exigida pelos órgãos competentes para que o mesmo seja encaminhado, além de uma enquete sobre os impactos desse período no comércio local.

Outros assuntos de destaque são referentes a projetos desenvolvidos na colônia visando mobilizar e estimular o crescimento e o progresso da comunidade. Novas idéias como uma organização não-governamental e um projeto de educação ambiental surgem em paralelo à outros trabalhos já em andamento na localidade como o Eco museu da Z-3.

Um tema discutido há muito tempo pela comunidade é a questão dos dejetos de peixes. A falta de informações sobre a forma correta de descarte dos resíduos provoca a poluição da praia e potencializa pequenos acidentes. O jornal O Pescador apresenta, por tanto, opções sustentáveis para o trato com os dejetos.

A saúde e a conscientização também são pautas presentes. A hipertensão e a epidemia do crack na cidade são abordados em matérias especiais nas páginas dessa edição.

Enfim, o jornal da comunidade está de volta com muita informação e, mais uma vez, contando sempre com a sua participação.
 Boa leitura!

EDITORIAL

PARTICIPE

Envie críticas e sugestões para o e-mail
jornalopescador@gmail.com
 ou ligue para o telefone
 (53) 2128-8415.

Projeto de Extensão de Comunicação Social

Reitor: Alencar Mello Proença | Diretor do Centro de Educação e Comunicação: Jairo Sanguiné

Professor Coordenador: Jairo Sanguiné | Editor Adjunto: Douglas Saraiva | Editoração Gráfica: Taiane Volcan

Redação: Ana Paula Teló - Carlos Alberto Alves - Douglas Saraiva - Ediane Oliveira - Gabriel Xavier - Gabriela Venzke - Gustavo Arruda - Hermeto Vianna - Karla Magalhães - Pablo Lisboa - Pablo Ribeiro - Tais Barreto

Impressão: Ed. Signus Comunicação Ltda. | Tiragem: 2.000 exemplares | Distribuição gratuita

Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - (53) 2128-8415 - jornalopescador@gmail.com

EXPEDIENTE

Momento defeso

Pescadores da Colônia Z3 entram em período de processo encaminhamento e a renovação do seguro

■ Ediane Oliveira

É época dos pescadores artesanais "pararem com as atividades por um tempo". Desde o início do mês de junho até o mês de outubro, os trabalhadores da pesca entram em período de defesa de atividade, em função da preservação e resguardo das espécies. Concedido nessa época, o encaminhamento e a renovação do seguro, tem mobilizado os pescadores da Colônia Z-3 na espera e busca do auxílio.

O seguro defeso é uma assistência financeira temporária concedida ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que, com o auxílio eventual de parceiros, tenha suas atividades paralisadas no período de defeso. Os trabalhadores recebem o seguro no valor de um salário mínimo por mês por quatro meses. O benefício funciona como auxílio para que o pescador possa enfrentar a época ausente de pesca.

Segundo o presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Nilmar Conceição, quem ainda não encaminhou o seguro, poderá fazer no Sine ou no Ministério do Trabalho. O presidente, calcula ainda, que ainda falta encaminhar o seguro de dez por cento dos pescadores cadastrados na região, que estariam pendentes de alguma documentação, já que Na



Solano Ferreira
Sindicato
do Mu
Colônia de

Colônia Z-3, estima-se que cerca de 600 pescadores encaminharam o seguro defeso somente nos três primeiros dias do mês de junho.

Aburocracia do Processo

A reclamação de pescadores referente à burocracia é pertinente quando percebe-se a quantidade de documentação necessária para o recebimento do auxílio: carteira de pescador, emitida pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - Seap; licença de pesca, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama; Atestado profissional, emitido pelo sindicato; talão do produtor, emitido pela prefeitura municipal e duas contribuições ao Inss. Pescador desde 1970, Manoel Pontes,

afirma a demora na emissão das carteiras responsáveis por proporcionarem certa incerteza em relação ao recebimento do seguro. "Desde 2005 que eles não me enviam a carteira atualizada. No ano passado eu recebi só com o xerox da carteira velha e o protocolo. Esse ano, não sei se vou receber", lamentou.

O trabalho do Sindicato dos Pescadores por Nilmar Conceição explica que, dentro do competente ao sindicato, foi feito o possível para agilizar o processo. "Na falta da carteira, o protocolo é aceito para o encaminhamento do seguro", pontuou. Segundo ele cerca de 1200 sindicalizados, encaminharam a solicitação com o protocolo.

O período de defeso de atividade pesqueira é o fixado pelo Ibama em relação à localidade e espécie a cuja captura o

pescador se dedique. Para os pescadores de Pelotas, esse período vai até o final do mês de setembro.

Responsável do IBAMA é ausente no fórum para licitação de pescadores

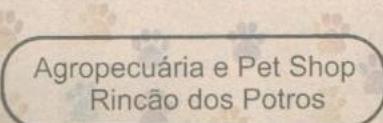
O responsável do IBAMA (O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) não compareceu no Fórum da Lagoa dos Patos para receber as licitações dos pescadores da Colônia Z3. "O responsável não foi no fórum. Representantes do IBAMA justificaram a ausência e mandaram um representante do chefe do escritório geral para podermos fazer as reivindicações", informou Nilmar Conceição.

O Fórum da Lagoa dos Patos é um órgão colegiado de função cooperativa com o setor da pesca no âmbito político, econômico e jurídico. Cerca de 24 instituições se fazem presentes, sendo elas entidades e representantes da sociedade civil organizada e poderes públicos dos municípios do entorno do Estuário da Região Sul.

O Fórum da Lagoa dos Patos ocorre uma vez por mês na Região Sul para discussões sobre a pesca. São José do Norte foi a cidade do mês de junho e a reunião aconteceu no dia 25. "Vamos esperar agora e torcer pra que atendam logo a nossa licitação".


FERRAGEM MOTTA
Materiais de construção e pesca

Rua Quintino Peres, 278 - Z3
Contato: 3226.0179


Agropecuária e Pet Shop
Rincão dos Potros

Aqui seu animal é bem tratado!

Rua Antônio Studzinski, 348 - Z3
Telefone: 8112.5144


CLD
ALIMENTOS
CLE

Seu melhor vizinho

Tele-entrega: 3226.0081

Gabriela Venzke e Karla Magalhães

Pesquisadores visitam a Colônia Z-3

Grupo de Pós-Graduação do Curso de Gestão Escolar visita a Colônia Z-3 e reflete sobre as formas de organização da comunidade

Durante mais uma visita à Colônia Z-3, a equipe do jornal O Pescador encontrou no sindicato dos pescadores um grupo de alunos do Curso de Gestão Escolar do Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina. O curso tem como coordenadores o Professor Nei e a Professora Alda Krug, do qual fazem parte funcionários da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e da rede pública de ensino, e a Professora Georgina Helena Lima Nunes também da UFPEL, a qual foi convidada para dar aula no curso como professora visitante.



O objetivo do grupo era analisar as relações de trabalho na comunidade, as influências e conseqüências do capitalismo na cultura da pesca e a organização dos trabalhadores. O grupo escolheu a região pela possibilidade de avaliar a questão do trabalho cooperativo. As formas de educação formal e não formal também foram elementos que o grupo desejava apreender. A sobrevivência através da pesca, apesar de ser dificultada por vários fatores, é um dos meios pelos quais os moradores tiram seu sustento.

Durante a conversa alguns aspectos foram levantados, entre eles a criação de uma associação de moradores para englobar as atividades que servem de sustento à comunidade, como, por exemplo, o turismo, a pesca e o

artesanato. Contudo, acredita-se que estas atividades devem ser refletidas pela comunidade e demais organizações já existentes (cooperativa, sindicato, escola, etc.). "Associação, cooperativa e sindicato dão a idéia de coletivo, pensando no bem estar de todos", afirmou a Professora. Através dos espaços de organização já existentes, somando-se a uma Associação de Moradores, a comunidade conquistaria mais autonomia, fortalecendo a sua identidade cultural.

Associação de moradores:

O que é?

É uma união e organização de moradores, podendo ser de uma rua, quarteirão, bairro ou vila, um espaço comunitário do povo para trabalhar unido por melhores condições de vida. A associação também tem como objetivo organizar e mobilizar as lutas dos moradores para enfrentar os problemas concretos que surgem da necessidade do nosso dia-a-dia.

Qual a sua importância?

Unir a comunidade para que juntos possam reivindicar seus direitos junto ao poder público, visando sempre a melhoria de todos os moradores.

Opinião dos moradores:

Você acha importante a criação de uma associação de moradores?

"Acho importante. Aqui tem tanta coisa errada." Elena Cristiane Cavada Basgalupe

"Sim, porque as pessoas discutiriam o que é melhor para a comunidade." Gladimier Bernardes Alves

"Acho importante porque tem tantas coisas que podem ser feitas e não são discutidas." Rosimeri da Silveira

"Seria interessante porque desafogaria alguns serviços que seriam próprios de uma associação." Nilmar Concelção

Novos projetos mobilizam a comunidade

Douglas Saraiva

Promover atividades de incentivo ao progresso e a capacitação da comunidade e estimular a valorização do trabalho e da cultura local. Essa é a intenção de um grupo de moradoras da Colônia Z-3 que projetam a criação de uma Ong cuja atuação estaria voltada ao desenvolvimento social. Em outubro do ano passado, durante as eleições municipais, as educadoras Arlete, Laci e Leoni perceberam que faltava à Colônia Z-3 um espaço de mobilização social que não apenas reivindicasse politicamente as carências locais, mas que também agisse em favor da comunidade. Após algumas reuniões, as professoras decidiram pela criação de uma Ong que se chamará "Anjos da Lagoa" e que terá seu foco de trabalho voltado a crianças e a terceira idade. "O nosso objetivo será proporcionar opções culturais e educacionais às crianças e qualidade de vida aos idosos", explica Leoni Ferreira.

Segundo Arlete, a Ong ainda não tem uma data prevista para inauguração, no entanto, a intenção é de que as idéias sejam concretizadas em seguida. "Inicialmente pensamos em criar uma associação de mulheres, mas depois percebemos que uma Ong seria mais abrangente", disse ela. A educadora destacou ainda a intenção de expandir o projeto para além dos limites da Colônia. "A nossa idéia é atuar em toda a costa da lagoa, da Z-3 até a balsa", disse ela.

Consciência Ambiental

Outro projeto em fase de desenvolvimento na Colônia Z-3 é o projeto de educação ambiental. A finalidade do projeto é despertar uma consciência ambiental nos pescadores profissionais artesanais buscando o desenvolvimento sustentável e a manutenção da atividade na Z-3. Também são objetivos do trabalho resgatar a história e costumes da comunidade e trabalhar com crianças, inicialmente da 4ª série do ensino fundamental, desenvolvendo tarefas de aprendizagem, buscando nelas a conservação dos hábitos culturais locais.

O projeto será desenvolvido pela aluna de pedagogia da UfpeL Vanessa Bugs Gonçalves, junto com a aluna da biologia Marina Scheid sob orientação do professor da faculdade de educação (Fae/UfpeL) Gomercindo Ghiggi.

Segundo a acadêmica de pedagogia, as ações iniciais, que incluem um curso de educação ambiental, serão voltadas à conscientização da comunidade sobre a importância da preservação. O início das atividades é projetado inicialmente para o mês de setembro.

Delícias da Z-3

▪ Tais Barreto

A receita deste mês é especial. A respeitada cozinheira Deti, cria mais uma deliciosa receita com frutos do mar. O bolinho de camarão é simples e rápido. Confira!



Bolinhos de Folhas e Talos

Ingredientes:

1kg de batata
500g de camarão
3 gemas de ovo
150 gr de queijo mussarela
2 xícaras (chá) de farinha de trigo
Sal e salsa a gosto
Óleo para fritar

Modo de preparo:

Cozinhe a batata inteira e com casca. Após, amasse as batatas acrescentando a salsa, gemas de ovo e sal a gosto. Reserve. Refogue o camarão com temperos de sua preferência. Modele as batatas formando bolinhas e recheie com o camarão e queijo mussarela. Passe na farinha e frite em seguida.

Dica:

Você pode variar o tipo de queijo, ou utilizar requeijão.

Invasão de cães na Z-3

▪ Ana Paula Teló

Animais abandonados são antigo problema na Colônia

Há muito tempo a Colônia de pescadores Z-3 vem enfrentando um problema, que é o grande número de cães que vivem nas ruas. São em partes cachorros doentes, com sarna e que podem transmitir doenças.

Moradores da Colônia dizem que uma das maiores preocupações são com as crianças, que brincam com os animais e correm o risco de serem mordidas. "Seria ótimo se tomassem uma providência", diz a pescadora Maria Geneci Torres. O pescador Fabrício Cavada Basgalupe falou que por alimentar os cachorros, eles acabam ficando perto de suas casas. Disseram também, que já algum tempo passou uma carrocinha e levou muitos cães, mas que não voltaram até lá. "Eram tantos cachorros, que a carrocinha chegou apenas até a entrada da Z-3 e voltou", salienta a dona de casa Luz Marina Ávila Barneche.

Existe um projeto desde 2006, Controle

Populacional de Cães Errantes, do Instituto de Medicina Veterinária da UFPEL em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas, que visa reduzir a população canina nas ruas através da castração das fêmeas em qualquer fase. O recolhimento dos animais é feito pela Prefeitura, e as operações são feitas por alunos com o acompanhamento de um orientador. Além disso, o projeto conta a ajuda de alunos do Centro Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), que auxiliam no trato com os animais e com o controle do equipamento usado, 30 alunos da graduação e 7 da pós-graduação. Após o processo de castração, as fêmeas ficam no instituto até completar a recuperação, e terminado esse período, os animais são levados de volta ao seu local de origem. "Há interesse em castrar os cães da Z-3", diz a Coordenadora do projeto Márcia Nobre, mas para isso é feito



Douglas Sarávia

um levantamento de mapa de risco da região, se há acidentes envolvendo mordidas e um estudo do número de cães em relação ao número de pessoas. Conforme a Médica Veterinária do controle de Zoonoses da Secretaria da saúde Dóris Schuch, para setembro tem uma estimativa de dar início no processo de castração de animais no Pontal da Barra e no Barro Duro.

MARCOPECA
FRUTOS DO MAR

Rua da Praia, 814 - Colônia Z-3
Fone: (53) 3226.0188 - Pelotas/RS

Bar da Amizade
- Iza Liermann -

Vendemos secos e molhados.
Com almoço no verão.

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3
Tel.: 32260067

C & k
Fotografia e Locação

R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES

Rua Inácio Mota, 644.
Fone: 3226 0183

Soluções alternativas para os resíduos de peixes

Material descartado pode se transformar em benefícios ambientais e econômicos

■ Taís Barreto

Os pescadores da colônia habitualmente jogam toneladas de resíduos de peixes na lagoa. Além do impacto ambiental que esse descarte pode causar, a perda de uma grande parte do peixe - cerca de 70%, já faz os pescadores pensarem em soluções alternativas.

Moradores da comunidade como a professora Liselma Pontes, possuem muitas dúvidas sobre o que fazer com esses resíduos. Ela diz que os enterra no quintal de casa, mas não sabe se é correto. "Já me falaram que isso contamina o solo", diz Liselma. O coordenador do Departamento de Processamento de Lixo do Sanep, Edson Monterosso, explica: "em grandes quantidades os resíduos podem causar contaminação por matéria orgânica". Nesse caso, segundo ele, a saída é descartá-los no aterro do Sanep ou ainda, como fazem a maioria dos pescadores, jogá-los na lagoa. Monterosso propõe ainda uma solução sustentável, a compostagem caseira - processo biológico em que os microrganismos transformam a matéria orgânica em um material

semelhante ao solo, fornecendo nutrientes as plantas.

Considerando que o aproveitamento de resíduos de peixe vem sendo cada vez mais discutido nas comunidades de pescadores em todo o país, por seus apelos ambiental e econômico, o coordenador sugere que todos os resíduos sejam transformados em farinha de pescado. Mesmo a pesca sendo artesanal, seriam necessárias máquinas e implementos. A grande vantagem é o ótimo retorno financeiro que a produção proporciona, para isso os pescadores devem lutar por uma fábrica. Monterosso disse acreditar no potencial da comunidade zetesense para conseguir os recursos, lembrando de outras conquistas da colônia.

Existem ainda outras soluções, como o artesanato (já produzido e comercializado por artesãs da Z-3), aproveitamento da pele dos peixes nas indústrias de beneficiamento do couro, dando origem a bolsas, sapatos e mantas e a extração de colágeno das escamas para indústria farmacêutica e alimentícia. Foi verificada



Dentes e escamas podem causar acidentes

ainda, a possibilidade da aplicação dos resíduos em fábricas de adubo e rações da região. As empresas consultadas de adubo não utilizam resíduos de peixe em seus produtos e a fábrica de rações, até o fechamento da edição, não soube informar a possibilidade ou não de aproveitamento dos resíduos de peixe. Independente do destino que continue ou comece a ser dado aos resíduos, o importante é que beneficie da forma mais ampla possível a comunidade da Colônia Z-3.

O Impasse do Ecomuseu da Colônia Z3

Indefinição sobre espaço para sediar acervo atrasa a concretização do projeto

■ Carlos Alberto Alves

"Criamos o projeto "Ecomuseu da Colônia Z3" com o objetivo de estimular as memórias, preservar os patrimônios culturais e ecológicos, e promover o desenvolvimento do turismo local. Este será um museu do espaço e mostrará elementos como, técnicas tradicionais de produção, entre tantos objetos presentes no 2º Distrito de Pelotas. E será gerido por moradores locais com o apoio de várias instituições." Essa é a apresentação do projeto que está sendo organizado por Michel Constantino, Mestrando em Memorial Social e Patrimônio Cultural da UFPel. Segundo Michel o Projeto tem uma característica forte que é fomentar o turismo, pois se trata de um local de Mata Atlântica, com zona de pescadores. O museu pretende gerar cerca de 29 empregos diretos e indiretos, já que, quem vai trabalhar no museu será pessoas da própria comunidade. Essas pessoas ficaram encarregadas de administrar o laboratório de informática, o de cultura e pesca, como guia local e a organizadores dos espaços de fotos e peças antigas que estarão em exposição permanente. Além do espaço de contos de história de pesca e da Laguna dos Patos, inclui uma rede interna de TV que inclui vários



Acervo do Museu

países com projetos semelhantes a este, com base em Portugal.

Mas para que isso aconteça o museu precisa de um espaço adequado. Segundo Michel "Tem uma série de famílias com objetos a ser doados, mas eles querem alguma sala que de garantia.", ele ainda afirma que o projeto já tem aproximadamente 27 peças (banjo, livros, incluindo uma máquina de escrever da década de 40), essas peças estão guardadas no salão paroquial da Z3.

Para Michel os moradores indicam que o local ideal seria o Salão da Colônia, pois ele fica no centro da Z3. O Salão é posse dos sócios do sindicato dos pescadores. E para que isso venha se concretizar segundo o presidente do sindicato Nilmar Conceição "teria que fazer uma assembléia geral com a comunidade, pois o salão pertence aos sócios, e são eles que iriam decidir se emprestam o salão ou não.". Para que essa assembléia aconteça, o presidente do sindicato precisa saber através dos coordenadores do projeto os dados reais, de quanto vai ter de retorno financeiro para reformar o salão, para Nilmar esse esclarecimento ainda não ocorreu. Ele ainda ressalta que "o sindicato está à disposição para conversar".

Segundo Michel o projeto tem 14 empresas parceiras colaborando, e para a Universidade Federal de Pelotas entrar de vez no projeto tem que ter um local garantido para o museu. Ele define que o curso de Museologia da UFPel pede para que os representantes da cooperativa, do sindicato, da escola, da entidade Católica e as instituições locais se reúnam e definam um lugar para o projeto.

Crack: Pedra consumida

A triste moda cada vez mais presente na vida da humanidade

■ Ediane Oliveira

A epidemia moderna. A dependência exacerbada e a dificuldade em se libertar. O prazer junto com a maldade. O vício: o crack. Droga muito comentada nos últimos tempos, atingindo negros e brancos, ricos e pobres, crianças e adultos. Sem nenhuma distinção.

Dados da ONG Central Única das Favelas (Cufa) mostram que em Pelotas existem pelo menos 7 mil dependentes da droga. Integrantes de Pelotas da Cufa percorreram os bairros Dunas, Navegantes, Fragata, Areal e Centro para pesquisar um número estimado de usuários. Foram entrevistadas 400 pessoas de janeiro a abril.

Nos cinco primeiros meses deste ano, Pelotas registrou 20 homicídios. Em 2008, foram 29. A delegada regional da Polícia Civil, Carla Kuhn Verneti, atribui os dados que representam quase 70% dos crimes do ano anterior à droga.

As conseqüências do crack

Por ser estimulante, ocasiona dependência física e, posteriormente, a morte por sua terrível ação sobre o sistema nervoso central e cardíaco. Devido à sua ação sobre o sistema nervoso central, o crack gera aceleração dos

batimentos cardíacos, aumento da pressão arterial, dilatação das pupilas, suor intenso, tremores, excitação, maior aptidão física e mental. Os efeitos psicológicos são euforia, sensação de poder e aumento da auto-estima.

A dependência se constitui em pouco tempo no organismo. Se inalado junto com o álcool, o crack aumenta o ritmo cardíaco e a pressão arterial o que pode levar a resultados letais.

Em Pelotas, Audiência Pública com autoridades e entidades debateu o tema

Cerca de 300 pessoas participaram no dia 3 de junho da audiência pública sobre o crack em Pelotas, no auditório da UCPEL, Dom Antônio Záttera. O debate contou com a participação da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria Nacional Antidrogas e da ONG Central Única das Favelas.

A proposta feita pela vereadora Miriam Marroni (PT), teve como objetivo apontar alternativa para tratamento de dependentes químicos em Pelotas. A reestruturação dos Centros de Atenção

Psicossocial (CAPS), a disponibilização de leitos em hospitais gerais, a elaboração de um fórum de combate as drogas.

Vereadores da cidade de Pelotas e municípios vizinhos, professores, alunos além de representantes de diversas instituições, que tratam com o tema, estiveram presentes na audiência: "Crack - A pedra vendida como bala"

Em relação à Colônia Z3, Miriam Marroni destacou em entrevista ao Jornal Pescador que a comunidade possui uma "cultura especial" por ter uma identidade mais natural, diferente de outras localidades da cidade. Em contrapartida, entende que, assim como na cidade em geral, a Colônia Z3 não ficou de fora de índices grandes de usuários, mas que espera a participação dos moradores nas próximas atividades para maiores esclarecimentos, debates e reivindicações sobre esse tema importante.

A vereadora Miriam Marroni anunciou que dois novos encontros acontecerão possivelmente no próximo mês, um para debater a prevenção nas escolas, e outro para tratar do tráfico de drogas. A Legalização do Conselho Municipal de Políticas de Combate as Drogas, que atualmente atua por decreto também foi uma demanda apontada na audiência.

Um fotógrafo para cada máquina fotográfica

■ Pablo Fabião Lisboa

Todos nós conhecemos muito bem a rede que é utilizada para pescar. Ainda mais os moradores da Colônia Z3, que utilizam no seu dia-a-dia este instrumento de sobrevivência. As primeiras redes de pesca foram criadas com o início da tecelagem primitiva no fim da pré-história e surgiram muito antes do anzol e outros instrumentos mais sofisticados. Mas não é desse instrumento de pesca, que quero falar aqui. Quero falar de outra rede, a Rede de Pontos de Cultura do Município de Pelotas. O nome "rede" é sugestivo e familiar para quem faz da pesca o seu principal trabalho. Mas em tempos de internet, a palavra "rede" serve também como simbologia de vários pontos ligados entre si. Isso é a internet, ambiente onde podemos achar história, encontrar amigos, ler textos, ver imagens, escutar música.

Para entendermos melhor eu explico do princípio. A Rede de Pontos de Cultura do Município de Pelotas foi criada com a intenção de digitalizar imagens que representem a memória grupos do nosso município, bem como democratizar estas imagens ao mundo inteiro através da internet. A Rede é uma articulação entre a Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, que é o responsável por organizar as atividades dos demais Pontos; o Ponto de Cultura Fica Ahí Pra Ir Dizendo, clube criado por negros, que neste ano completou 86 anos de vida; a Sociedade Musical União Democrata, popularmente conhecida como Banda Democrata, fundada em 1896; e a Colônia de Pescadores São Pedro, ou Z3, com sede na Escola Municipal Almirante Raphael Brusque, às margens da Laguna dos Patos.

Apesar da Rede (não a de pesca), estar funcionando muito bem, o que ocorre é que o Ponto de Cultura da Colônia Z3 não tem a mesma dinâmica dos outros dois Pontos. Aqui, quase não existem registros fotográficos, o que pode acarretar problemas na hora de divulgarmos os três pontos na internet. Com esse cenário que compromete um pouco a participação da Z3 na construção do site do projeto, acredito que a nossa principal tarefa seria a de ajudar a construir um acervo próprio da nossa comunidade que componha o nosso "álbum fotográfico" no site da Rede.

Mesmo que tenhamos o jornal O Pescador para registrar os principais momentos da nossa comunidade, é importante salientar aqui, que o Ponto de Cultura da Z3, ira projetar a nossa comunidade para pessoas dos quatro cantos do mundo, mas isso só será possível se todos nós ajudarmos a criar essa realidade. No site da Rede, estarão sendo divulgadas, todas àquelas fotos que a comunidade disponibilizar a UCPEL com a intenção de servir de registro histórico para todo o município.

Acredito que a comunidade da Z3, quer, pode e deve ser apresentada nessa grande "rede" que é a internet, pelo menos, no mesmo nível que o Clube Fica Ahí e a Banda Democrata. Assim, quem tiver uma máquina fotográfica, a partir de hoje, se torna um fotógrafo. Esse é o nosso desafio. Comércio, lojas, casas antigas, casas diferenciadas, locais públicos, a laguna em todos os seus momentos... Agora na Z3 é um fotógrafo para cada máquina fotográfica.

Enquete

Qual o reflexo do período defeso no comércio local?

Fotos: Diogo Madeira - Solano Ferreira

"Tem um grande impacto porque não gera renda. Os pescadores não têm como pagar as contas."

Andréia de Freitas Couto, 39 anos



"É péssimo para as vendas O mês de maio foi o que mais caíram as vendas."

Daniela Oliveira, 32 anos



Tem uma queda significativa. A gente sente um pouco. Há um tempo atrás era ainda pior, quando não tinha o seguro.

Clóvis Motta, 52 anos



"Vende bem menos. Toda vez que os pescadores vão renovar o defeso gastam muito dinheiro com os papéis. Se tá em dia não tem porque pagar tudo de novo. É uma burocracia desnecessária."

Kátia Doro de Oliveira, 40 anos



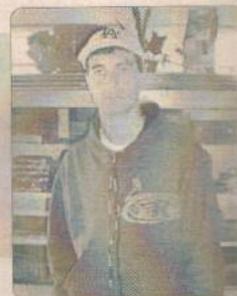
No final de safra para tudo. Diminui bastante o movimento. Na temporada de verão as vendas são bem melhores.

Jorge Pereira Rosa, 45 anos
Pescador e comerciante



"Piora porque a pesca dá mais lucro que o salário mínimo do defeso. Ajuda o pescador, mas não é a mesma coisa se eles estivessem pescando."

Michel Andrade, 27 anos



"Caem 80% das vendas do comércio. Não sou contra, mas não é bom para o comércio porque do salário mínimo é difícil que alguém sobreviva. O seguro desemprego fica todo no comércio de Pelotas, aqui eles não gastam. Antigamente não tinha o seguro e ninguém passava fome porque pescavam em outros lugares."

Claudecir de Oliveira, 48 anos



PAANA
Moda Masculina, Feminina e Infantil.

Rua Inácio Motta, 616. Fone: 3226.0160
Pelotas-RS - Z3

São Jorge —
— Alimentos

Açougue, padaria e
alimentos em geral

Rua 10, 338
Fone: 3226 0159



Agradecemos a preferência

Açougue - Padaria - Gás - Alimentos -
Bebidas e Variedades em Geral

Rua Inácio Mota, 315 - Colônia - Z-3
Fone: 32260102

O Arraial da Raphael Brusque

Festa junina promove a integração entre a escola e a comunidade

■ Douglas Saraiva

A alegria e a descontração tomaram conta dos estudantes da Escola Raphael Brusque na ensolarada tarde de 20 de junho. A animação excedeu os limites do educandário e transformou a rua em palco, numa forma legítima de integração com a comunidade. Não faltou pipoca, quentão e churrasquinho aos cerca de cem alunos que, junto aos seus mestres, apresentaram ao público a quadrilha da Raphael Brusque.

As bandeirinhas decoravam a escola que, desde o início da tarde de sábado, recebeu meninas e meninos de trança e chapéu de palha ao som da música caipira. Era dia de festa junina.

Na porta da sala - transformada em cadeia - os guardas vigiavam atentos à procura da próxima vítima, enquanto no



Casamento na roça foi encenado pelos professores

correio do amor, as messageiras preparavam os bilhetes de olho nos prováveis destinatários.

Pescaria, chute na lata, bolo, pastel e cachorro quente. Sem falar na torta que foi sorteada. A festa da Raphael Brusque foi um show.

Uma a uma, 16 turmas da escola apresentaram suas coreografias aos presentes, anunciadas ao microfone pela diretora Margarete Pandolfo. As apresentações encantaram o público que permaneceu em bom número até o final da tarde.

A alegria proporcionada pela confraternização era visível nos olhos dos pais que, emocionados, acompanhavam os filhos e incentivavam com aplausos ao término de cada apresentação. "Os pais foram muito importantes, eles apoiaram desde o início", destacou a diretora da escola.

O planejamento do festejo foi feito pelos próprios professores do educandário que organizaram comissões e dividiram as tarefas. "Trabalhamos de forma coletiva", explicou o professor de arte e educação Vilson Rebello Jr.

Para a professora de história Rosângela Langone, a professora Rô, existe certa expectativa em relação a festa que já é tradicional na escola. "Os alunos esperam por esse momento", disse. Segundo a professora, a organização exigiu



Fotos: Douglas Saraiva

Apresentações envolveram 16 turmas da escola

bastante dos professores, no entanto, o resultado final foi compensador. "Para nós foi cansativo, mas também foi extremamente proveitoso". Rosângela destacou ainda que a intenção maior das brincadeiras foi educar e despertar a consciência dos jovens através do lúdico. "O mais importante é que a gente mostre a eles que as brincadeiras saudáveis, sem malícia ou maldade são viáveis sem a alegria fácil ou momentânea das drogas, por exemplo".

No encerramento da festa, a apresentação dos professores e funcionários da escola, chamou a atenção do público. Os educadores, que encenaram o casamento na roça, surpreenderam a todos com suas atuações carregadas de irreverência e carisma. Após o casamento, os noivos e seus padrinhos dançaram a quadrilha com muita animação. "Em uma festa junina tem que ter quadrilha", afirmou o 'pai da noiva' Vilson Rebello Jr.

COLUNA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

A jornada inédita

"Não poderão vetar a nós, filosofia de vida Curandeiros de Gaia (Planeta Terra) saberão entre si, foi o chamado da Terra que nos trouxe aqui No alto do planalto hastearmos a bandeira da paz Da ecosfera, hastearmos a bandeira da paz Eu quero a legalização da minha, da minha, da NOSSA profissão."

Essa foi a música feita pelos alunos de Ecologia da UCPEL que saíram no dia dez de Maio de 2009 de Pelotas rumo ao Planalto Central em busca de um objetivo em comum, a regulamentação da profissão de ecólogo.

Nossa missão era entrar em contato com o maior número de Deputados possíveis e conscientizá-los para que votassem contra o veto que impede o reconhecimento de nosso trabalho e cria barreiras em nossa atuação no mercado de trabalho. Levamos faixas, gritos e canções para atrair a atenção de todos para esta causa nobre.

Para quem não sabe o projeto de reconhecer a

profissão de ecólogo foi vetado pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva. Veto é sinônimo de proibição, suspensão ou direito que assiste ao chefe de Estado de recusar sua sanção a uma lei votada pelas câmaras legislativas.

Vivenciamos um confronto de interesses. Por um lado nós, o povo, lutando por nossos direitos, e do outro os Deputados, alguns desinteressados votando por suas conveniências pessoais e partidárias. Nem sabiam o significado das palavras impressas nos documentos que obrigatoriamente deveriam ler antes de votar. Trágica realidade que nos atormenta!

Alem disso, para colocar a nossa garra a prova o Deputado Paulo Paim falou no microfone da câmara que nos últimos vinte três anos ele nunca havia visto um veto presidencial ser derrubado. Mesmo com essas palavras que poderiam barrar a nossa voz e assistindo o descaso com que os deputados votavam, aquela movimentação estudantil formado por vinte e sete acadêmicos e três professores da UCPEL, um grupo da UNI-BH de Belo Horizonte e um da UNESP de Campos de

■ Gustavo Arruda e Pablo Ribeiro

Rio Claro, não perdeu as esperanças. Continuamos com as faixas levantadas, com o grito na garganta e com a canção em nosso coração.

Depois da batalha só saberíamos o resultado da votação em Pelotas e infelizmente o veto não foi derrubado. Mas mesmo assim nada nessa jornada foi em vão, mostramos que somos guerreiros, que vamos à luta por nossa profissão. Descobrimos as falhas que eles cometeram e quem as cometeu. Estamos mais fortes, mais experientes, sabemos os caminhos para alcançar o objetivo maior. E todos aqueles que enfrentaram essa longa viagem transformaram-se em uma grande e unida família.

Deixo um abraço a todos que lutaram em Brasília e aqui em Pelotas, entramos na história de nosso curso. A maior movimentação feita por acadêmicos de ecologia, uma página importante de muitas que virão. Afinal, não importa o que diga a lei, nossas mãos trabalharão até deixar de existir. No dia em que a terra não mais precisar de ecólogos!

Equipe do Veneno é campeã da Copa

Campeonato de futebol na colônia Z-3 conhece equipe campeã na edição deste ano

■ Gabriel Xavier

Em junho foi disputado os jogos finais da Copa BTN, na colônia Z-3. Na edição do primeiro semestre teve a participação de 10 equipes na categoria principal e duração de cinco meses. Os melhores times foram conhecidos no último dia 14 de junho; a disputa do troféu da terceira melhor equipe, foi entre os times da empresa Laranjal e o time do Mega. Nesse confronto quem levou a melhor foi a equipe da empresa Laranjal que venceu o segundo jogo por 3 à 0. Já na grande final entre as equipes do Veneno e Sevilla, numa disputa acirrada, onde só foi conhecido o campeão depois das duas equipes terem empatado em 1 à 1 no tempo

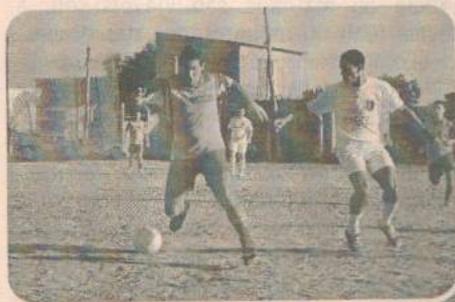
regulamentar e 0 à 0 na prorrogação; o time do Veneno conquistou o título nos penaltis onde venceu por 3 à 2.

A equipe campeã também foi considerada a mais disciplinada, em todo o campeonato, entre os 10 times que disputaram. Os vice-campeões, além do troféu de segunda melhor equipe, tiveram o melhor atleta e o artilheiro da Copa BTN; nas duas categorias foi o mesmo atleta (Fabinho). Daison foi o goleiro menos vazado e o Marcelo do time Rey Club Degrau foi considerado o atleta revelação. A Copa BTN que iniciou dia 22 de fevereiro foi organizada pelo Bruno, Teco e Nilmar.

Coluna do Sindicato

Teve início no dia 1º de junho de 2009 o encaminhamento do seguro defeso do pescador. O sindicato dos pescadores de pelotas, o MTB e o Sine organizaram mutirão nos dias 1º, 2 e 10 de junho e estima-se que já tenham sido encaminhados 90% dos pescadores. Quem não encaminhou deve procurar o Sine ou o MTB para fazer o seguro. Este benefício que é pago pelo período de quatro meses no valor de um salário mínimo nacional serve para que a lagoa dos patos tenha um descanso e os peixes possam reproduzir. A primeira parcela deve ser paga no próximo dia 1º de julho para quem já encaminhou.

Por determinação de órgãos relacionados ao benefício, todo pescador deve apresentar a licença de pesca para encaminhar o seguro. Devido à burocracia do órgão licenciador, alguns pescadores ainda não possuem essa licença. Conforme acordo e compromissos de autoridades presentes no ato de abertura, ficou acordado que, mesmo que não possua esta licença, o pescador vai encaminhar o seguro e posteriormente será analisado cada caso para garantir o direito do pescador. O sindicato está organizando a relação destes pescadores e encaminhando a solução para este obstáculo, pois o pescador tem direito e deve receber o seu seguro.



Gabriel Xavier



Cooperativa

HISTÓRICO	ENTRADAS	SAIDAS
Alimentação		263,20
Bomba d' água		258,39
Compra de peixe Rio Grande		5.396,00
Compra de vale-transporte		118,80
Conserto máquina de gelo		833,33
Conserto do caminhão		83,10
Cópia chave do carro		188,60
Devolução cota parte		110,00
Embalagens		680,00
Empréstimo	10.000,00	
Estacionamento		10,00
Ferragem		3,90
Frete feira de peixe	360,00	
Luz agroindústria		1.762,53
Material de escritório		4,25
Pagamento do empréstimo		10.600,00
Pagamento do empréstimo CREHNOR		3.300,00
Pagamento de parcelas dos empréstimos		1.206,77

Pagamento de tarefas		3.266,34
Pagamento de pescadores		9.824,70
Parcelamento CEEE		327,01
Parcelamento ICMS		493,27
Parela balança eletrônica		50,00
Pedágio		13,60
Produtos de limpeza		9,39
Recarga de cartuchos		40,00
Salários atrasados		3.865,50
Talões fiscais modelo 1		110,00
Venda de gelo à prazo	2.610,00	
Venda de gelo à vista	708,50	
Venda de peixe	30.661,86	
Vigilância		50,00
TOTAL	44.340,36	42.868,68

***CONTAS REFERENTES AO MÊS DE JUNHO/2009-PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS COMPAREÇA NA COOPERATIVA. ELA É SUA.**

Hipertensão: Uma doença silenciosa

■ Hermeto Vianna

A hipertensão arterial, também chamada de pressão alta, caracteriza-se pela pressão exercida pelo movimento do sangue quando ele se torna mais forte do que o recomendado. Em média, a pessoa hipertensa possui a pressão arterial em 14 por 9 ou mais. A hipertensão pode trazer diversos males aos seus portadores desde derrames cerebrais, insuficiência renal, alterações na visão e doenças do coração, incluindo insuficiência cardíaca e angina, com aumento deste órgão e dores no peito.

As pessoas com maior risco de

desenvolverem a doença são as que possuem excesso de peso, aquelas que não possuem uma alimentação saudável e também as que abusam do álcool e cigarro. A idade também é um fator determinante para o desenvolvimento da doença: pessoas a partir dos 55 anos de idade têm 90% de chances de apresentar variações em sua pressão arterial.

A doença, em sua fase inicial, não apresenta sintomas perceptíveis. Por isso, recomenda-se monitorar a pressão constantemente, buscando identificá-la precocemente. Após o diagnóstico, o paciente deve evitar o sal e procurar ter uma vida saudável, com a adoção de exercícios físicos, como caminhadas e andar de bicicleta. Recomenda-se que o hipertenso não fume, uma vez que o vício do cigarro é um dos principais fatores para o surgimento de doenças cardiovasculares.

Na Colônia Z-3, o Posto de Saúde desenvolve atividades voltadas para a prevenção da hipertensão e monitoramento da pressão. Os interessados em participar desses programas devem agendar a consulta na Unidade de Saúde da colônia. O atendimento é marcado para todas as quintas-feiras.

Perguntas que você pode fazer ao seu médico:

O que é pressão alta?

Qual o nível da minha pressão?

Devo fazer verificação da minha pressão em casa?

O que pode me acontecer se eu não tratar a pressão alta?

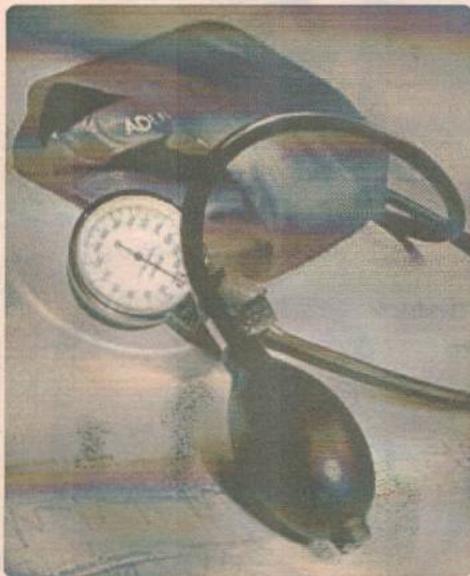
Quais os efeitos colaterais do tratamento?

Alimentos que devem ser evitados:

O hipertenso deve evitar açúcares e doces, frituras, derivados gordurosos do leite, carnes gordurosas, alimentos industrializados enlatados, em conserva e defumados.

Alimentos recomendados:

Prefira alimentos cozidos, assados, grelhados ou ainda refogados, com temperos naturais, além de frutas, verduras e legumes. Os produtos baseados em leite devem utilizar o ingrediente desnatado.



Saiba o que é e como prevenir a hipertensão arterial



Perfil - Arlete Miranda Lima

O perfil desse mês do jornal O Pescador dedica-se a contar um pouco da história da educadora Arlete Lima. Conhecida por todos os moradores da Colônia, Arlete relatou à equipe do jornal, algumas de suas incansáveis lutas pelo desenvolvimento da educação na Z-3. Pelotense, zetesense, filha de pescadores, Arlete, assim como seus sete irmãos, nunca foi estimulada a estudar. Apesar disso, o desejo pelo conhecimento motivou a sua busca solitária pela educação. "Eu não tinha nem documentos e ia para a escola. Na hora da matrícula eu dizia: 'O meu pai deixou a minha certidão em Santa Catarina. Mas ele vai trazer'", contou. E assim seguiu Arlete, de ano em ano, porém os documentos nunca chegavam. "Na quinta série mudou a direção e eu fiquei preocupada e pensei: 'Não vou estudar mais'. Mas consegui seguir", disse ela.

Aos 17 anos casou-se, e conseguiu regularizar a sua documentação. A partir de então, percebeu que o seu interesse pela educação não era unicamente pessoal. Arlete preocupava-se com o próximo e empenhava-se em repassar seus conhecimentos. cursou magistério e, em agosto próximo, gradua-se em pedagogia. "Sempre participei também de movimentos sociais e muitas vezes estive envolvida em projetos educacionais".

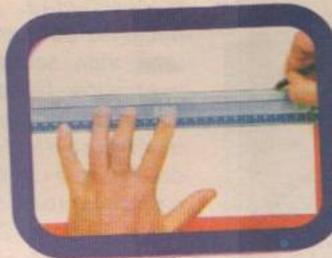
A educadora já participou de alguns programas como o Brasil Alfabetizado, o Todas as Letras e o Pescando Letras. Atualmente projeta, junto a outras educadoras da Colônia Z-3 a criação de uma Ong com o foco no trabalho com crianças e a terceira idade.



Alfa Picolé infantil

Picolé é uma das melhores coisas do verão, mas quando chega o inverno a saudade que bate é enorme, por isso este mês O Pescador resolveu trazer uma dica de como brincar com os palitos de picolé que ficaram do verão e ainda deixar os seus desenhos e trabalhos de escola ainda mais legais.

1 Quebre pela metade o palito de picolé e, com a tesoura, deixe as duas partes iguais.



2 Com uma régua e um lápis, desenhe em uma folha duas linhas paralelas: vão ser as guias para desenhar as letras.

3 Coloque a ponta do palito na tinta e comece a desenhar. Experimente inclinar o palito de diferentes maneiras: você vai conseguir efeitos muito bonitos!



Você também pode **4** cortar a ponta do palito em duas ou três partes. O efeito será este que você vê à esquerda...



... ou deixá-lo reto, como nas três primeiras letras abaixo. Experimente e invente o seu alfabeto gelado!



QUE PRECISA?

- PALITO DE PICOLÉ
- TINTA
- PAPEL
- TESOURA
- LÁPIS
- RÉGUA

abc def